

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E O LETRAMENTO DE ESTUDANTES SURDOS DA EJA

THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE AND THE LITERACY OF DEAF STUDENTS FROM EJA

EL LENGUAJE DE SEÑAS BRASILEÑO Y LA ALFABETIZACIÓN DE ESTUDIANTES SORDOS DE EJA

Itaciara de Oliveira do Carmo da Silvaⁱ

Antonio Amorimⁱⁱ

Patrícia Carla da Hora Correiaⁱⁱⁱ

Resumo: O processo de ensino-aprendizagem é complexo, não apenas nas línguas orais, mas também na Língua Brasileira de Sinais, Libras. A presente pesquisa faz uma reflexão sobre o letramento de estudantes surdos da EJA partindo do pressuposto de que o ensino de surdos exige metodologia própria guiada pela cultura surda. As dificuldades da leitura e escrita da língua portuguesa na modalidade escrita, ainda predominam como discussões necessárias por muitos pesquisadores na educação de surdos. Nesse sentido, este estudo objetiva discutir as possibilidades de letramento, através das práticas sociais de leitura do português. A opção metodológica escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica através de uma abordagem qualitativa. Pretende-se contribuir na produção de referenciais que ampliem a discussão do letramento de surdos. Da pesquisa, ressalta-se a necessidade de reflexão sobre as metodologias utilizadas de forma que o estudante surdo da EJA conclua seus estudos com o conhecimento essencial da leitura de textos simples do cotidiano escritos em português. Se concluiu ainda que muitos surdos continuam com dificuldades na aprendizagem da leitura porque a metodologia utilizada é inadequada à cultura surda, daí a emergência em metodologias alternativas.

Abstract: The teaching-learning process is complex, not only in oral languages, but also in the Brazilian sign language, Libras. The present research reflects on the literacy of deaf students of the EJA based on the assumption that deaf teaching requires its own methodology guided by deaf culture. The difficulties of reading and writing the Portuguese language in written mode still predominate as discussions needed by many researchers in deaf education. In this sense, this study aims to discuss the possibilities of literacy through social practices of reading Portuguese. The methodological option chosen for the development of this work was the bibliographic research through a qualitative approach. It is intended to contribute to the production of references that broaden the discussion of deaf literacy. The research highlights the need for reflection on the methodologies used so that the deaf student of EJA concludes his studies with the essential knowledge of reading simple everyday texts written in Portuguese. It was also concluded that many deaf people still have difficulties in learning to read because the methodology used is inadequate to deaf culture, hence the emergence in alternative methodologies.

Resumen: El proceso de enseñanza-aprendizaje es complejo, no solo en lenguas orales, sino también en el idioma de señas brasileño, Libras. La presente investigación reflexiona sobre la alfabetización de los estudiantes sordos de la EJA basada en el supuesto de que la enseñanza para sordos requiere su propia metodología guiada por la cultura sorda. Las dificultades de leer y escribir el idioma portugués en modo escrito todavía predominan como discusiones que necesitan muchos investigadores en educación para sordos. En este sentido, este estudio tiene como objetivo discutir las posibilidades de alfabetización a través de prácticas sociales de lectura de portugués. La opción metodológica elegida para el desarrollo de este trabajo fue la investigación bibliográfica a través de un enfoque cualitativo, cuyo objetivo es contribuir a la producción de referencias que amplíen la discusión sobre la alfabetización sorda. La investigación destaca la necesidad de reflexionar sobre las metodologías utilizadas para que el estudiante sordo de EJA concluya sus estudios con el conocimiento esencial de la lectura de textos cotidianos simples escritos en portugués. También se

concluyó que muchas personas sordas todavía tienen dificultades para aprender a leer porque la metodología utilizada es inadecuada para la cultura sorda, de ahí la aparición de metodologías alternativas.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais; Letramento; Bilinguismo; Educação de Surdos da EJA.

Keywords: Brazilian Sign Language; Literacy; EJA Bilingualism; Deaf Education.

Palabras claves: Lengua de señas brasileira; Alfabetización; EJA Bilingüismo; Educación de Sordos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da temática sobre Alfabetização e Letramento de estudantes surdos da EJA onde se observa como análise principal a importância da Alfabetização e Letramento a partir de metodologias apropriadas para o estudante surdo. É um tema que vem sendo discutido tendo em vista que estudantes surdos diferentes dos ouvintes compartilham os conhecimentos por meio de uma língua natural, Libras adquirida no visuo espacial. A alfabetização e o letramento em contexto da comunidade surda e em contexto da Libras ainda têm poucos estudos.

O ensino depende de uma metodologia de ensino bem elaborada que permite a transmissão de conhecimentos de forma plena para o estudante da EJA. Olhando a dificuldade que os professores têm em lidar com o surdo na escola nos dispomos a pesquisar sobre a temática. As metodologias empregadas na EJA com estudantes surdos no entorno da sala de aula, mostram-se pouco produtivas, baseando-se em estratégias descontextualizadas e repetitivas, desse modo, muitos surdos continuam com dificuldades para aprender a ler e escrever, e não tem acesso a práticas discursivas significativas que propiciem o domínio da linguagem escrita.

Contudo, neste estudo trazemos para discussão o seguinte problema: quais as metodologias usadas para o letramento do surdo da EJA? Nesse contexto a escola deveria levar em consideração um ensino de leitura virada para uma abordagem crítica de textos com funções sociais, procurando desenvolver capacidades de análise e reflexão nos estudantes. Consideramos que a prática pedagógica do professor da EJA com estudantes surdos seja desafiante por envolver especificidades de seu funcionamento cognitivo e dos mecanismos de aprendizagem. Entretanto, acreditamos que os desafios também possam trazer possibilidades para reflexões e mudanças sobre o fazer pedagógico deste professor. cremos que estas possibilidades repercutam no desenvolvimento e na aprendizagem destes estudantes.

Em todas as sociedades a educação é um dos pilares do desenvolvimento em todos os aspectos. Havendo população ouvinte e surda, a escola deverá adotar metodologias

diversificadas para atender essa demanda social. As dificuldades no letramento da comunidade surda é um dos grandes desafios porque muitas instituições de ensino não possuem condições infraestruturais, materiais e humanas para atender os surdos. Os professores, usando uma metodologia inadequada, tentam ensinar o português, seguindo as mesmas metodologias utilizadas para alunos ouvintes. Esta pesquisa objetiva compreender as estratégias metodológicas que favoreçam o letramento do surdo numa perspectiva bilíngue de adultos da EJA. Como objetivos específicos, analisar as formas de aprendizagem da leitura dos textos em português nos surdos refletir sobre o processo de letramento/alfabetização e seu valor na vida social de estudantes surdos e repensar a importância de ir além do ensino, leitura e interpretação das palavras, para se estender também ao campo imagético.

O ensino-aprendizagem da Libras é recente no Brasil porque a comunidade surda foi sempre excluída e impedida de progredir social, econômico, político e intelectualmente pela sociedade. A nossa sociedade apreendeu que o surdo é deficiente, é incapaz e limitado de tal forma a que não pode estar em pé de igualdade com o ouvinte. Mesmo com a aprovação de leis, decretos e outros documentos legais que autorizam o ensino e difusão da língua e da cultura surda, a sociedade e a escola resistem em desenvolver projetos que visem oferecer um ensino-aprendizagem de qualidade que faça com que o surdo atinja níveis de formação elevados ou que assuma posições sociais mais prestigiadas. O estudo é relevante em virtude das dificuldades dos professores em lidar com estudantes surdos por não conhecer a língua em questão.

Diante do exposto, há de se repensar as metodologias atualmente utilizadas na Educação de Jovens e adultos surdos que ignoram as singularidades linguísticas da comunidade surda e seguem reproduzindo as estratégias baseadas na oralidade e na audição como referenciais para apropriação da leitura e da escrita. Nessa mesma ótica é preciso destacar que essa discussão, envolve letramentos para surdos, já que estão envolvidas reflexões sobre duas línguas e não apenas sobre a língua majoritária, tendo em vista esses pressupostos, procuramos responder essa problemática pesquisando sobre o letramento do Surdo, refletindo nas estratégias para um trabalho significativo na EJA.

Diante do problema acima propusemos três possíveis questões que serão revistas no corpo dessa pesquisa. A primeira questão se relaciona ao fato de que muitos surdos continuam com dificuldades para aprender a ler e escrever e não têm acesso às práticas discursivas significativas que propiciem o domínio da modalidade escrita do português. Pode-se refletir que a proposta de letramento deve-se basear em textos que circulam

socialmente que fazem parte do cotidiano dos alunos. A questão de base é a de que para ler não precisa ser ouvinte. Um surdo pode ler desde que tenha acesso às práticas de leitura e escrita da língua portuguesa de forma significativa.

Nesse contexto, as metodologias empregadas na EJA com estudantes surdos no entorno da sala de aula, mostram-se pouco produtivas, baseando-se em estratégias descontextualizadas e repetitivas, desse modo, muitos surdos continuam com dificuldades para aprender a ler e escrever, e não tem acesso a práticas discursivas significativas que propiciem o domínio da linguagem escrita. Partindo-se dessas ideias iniciais, o referencial teórico que fundamenta esse trabalho é um ensaio bibliográfico baseado em artigos, revistas à luz das reflexões de autores tais como, Souza (2012), Rojo (2009; 2012), Martins (2015), Silva (2018), dentre outros que procuram situar no campo de investigação epistemológica questões que dão suporte para a compreensão das dificuldades de leitura e escrita que a maioria dos surdos apresentam.

Por isso, este artigo está organizado por esta introdução; pelos procedimentos metodológicos usados para instrumentalizar essa pesquisa qualitativa; por uma discussão em torno do letramento de estudantes surdos da EJA, ao final, apresenta os resultados da pesquisa realizada, bem como as conclusões às quais chegamos após ter investigado, estudado e pensado com intencionalidade sobre esse assunto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

Evidenciamos aqui os procedimentos metodológicos que direcionaram a pesquisa, a qual pode ser classificada como qualitativa, quando seu foco está centrado na exploração do conjunto de opiniões e representações sociais, não utilizando instrumentos estatísticos no processo de análise do seu problema. Na pesquisa qualitativa a interpretação assume seu ponto de partida porque se inicia com as próprias interpretações dos autores e é o ponto de chegada, porque é a interpretação das interpretações. (GOMES; 2005). A pesquisa é considerada qualitativa por existirem características sociais que não podem ser quantificados e, por isso, utiliza-se desta abordagem na tentativa de explicar a dinâmica das relações sociais.

Segundo Minayo (2001) utiliza-se da pesquisa qualitativa por trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, tudo que diz respeito aos aspectos mais profundos das relações sociais, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. No desejo de conhecer o que já havia sido relatado sobre a temática pesquisada, para potencialização na escrita do

artigo e para busca de novos escritos, este trabalho foi precedido por uma revisão bibliográfica, pois entendemos à luz das orientações de Marconi e Lakatos (2007) que a revisão nos proporciona um novo enfoque ao tema.

O levantamento bibliográfico considera os conceitos de letramento, a inclusão dos estudantes surdos na EJA e a importância da Língua de sinais neste contexto. Isso significa que qualquer trabalho científico que envereda por uma pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Conforme Gil (2008), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. A perspectiva de análise, não esgota a temática, pretende provocar educadores de surdos, intérpretes e demais profissionais que atuam nas escolas com esses sujeitos.

O letramento de estudantes surdos na EJA é um tema ainda novo para muitos, e a literatura que trata desse assunto ainda é escassa, o que o torna, além de relevante, oportuno no contexto de construção do cenário educacional atual de escolas inclusivas para todos. Para a produção deste artigo foi realizado um levantamento bibliográfico no período de setembro de 2019 a janeiro de 2020 no qual foi utilizado alguns dos mecanismos de buscas de trabalhos científicos mais utilizados no ambiente acadêmico: Google Acadêmico, artigos, teses, monografias, Portal de Periódicos CAPES. Os descritores utilizados foram Letramento EJA, Letramento Surdos, leitores surdos, esses descritores foram usados com o objetivo de contextualizar o letramento de estudantes surdos.

A intenção com este estudo é promover uma reflexão sobre a temática do Letramento de estudantes surdos, compreendendo que pensar a EJA, enquanto direito garantido aos jovens e adultos, é pensá-la a partir de uma política de inclusão escolar, que respeita a condição do surdo de ter uma língua natural. Para tanto, os estudos de, Souza (2012), Rojo (2009;2012), Martins (2015), Silva (2018), dentre outros pesquisadores, abordam práticas de letramentos e enfatizam a Língua brasileira de sinais (LIBRAS) como instrumento de mediação mais eficaz para estudantes surdos.

O ESTUDANTE SURDO, LIBRAS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gera grande impacto nos sistemas educacionais. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que atende aqueles que não tiveram oportunidade de concluir os seus estudos em tempo normal, possibilitando ao educando não só uma proposta de aquisição de linguagem escrita e aprendizagem básica para o acesso a outras áreas de conhecimento, mas implicando

também, em interações sociais que atendem as suas necessidades e objetivos. Diante disso, vem transformando a compreensão que se tinha ao longo dos anos da mera abordagem sobre recuperar o tempo perdido daqueles que não aprenderam a ler e escrever, passando pelo resgate da dívida social até chegar à concepção de direito à Educação para todos.

Hoje, a EJA tem dado a oportunidade para muitos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa. A EJA é um grande desafio porque há evasão escolar em muitos momentos resultante das metodologias equivocadas dos professores, da falta de condições nas escolas e da miséria e pobreza que faz com que muitos prefiram ir trabalhar do que estudar. Ao tratar do sujeito estudante da EJA compreendemos as relações ou as circunstâncias que levam os sujeitos, jovens e adultos, a frequentar escolas. Para isso, parte-se do princípio de que o homem é um ser de práxis, é um ser de “[...] reflexão e ação sobre o mundo” (FREIRE, 1988, p.38). A EJA foi criada com a finalidade de reverter à situação de milhares de jovens e adultos que não conseguiram ou tiveram acesso a educação básica no período regular ou em tempo adequado.

A EJA e Educação Especial constituem áreas de vulnerabilidade quando se trata de acesso à educação, permanência na escolarização e sucesso escolar. Hoje ampla parcela de Jovens e adultos com deficiência são considerados analfabetos porque não tiveram oportunidades de acesso à educação na idade apropriada. Nos países economicamente ricos, a maioria das pessoas com deficiência está institucionalizada, nos países economicamente pobres, está escondida, invisível na escola e nos vários espaços sociais. Em ambos os casos elas são privadas de oportunidades de aprendizagem formal e de desenvolvimento humano (FERREIRA, 2008; 2009).

Nesse contexto, os estudantes surdos da EJA, se vê excluído do processo de construção do conhecimento e práticas de letramento que não consideram sua particularidade linguística. O letramento de estudantes surdos na EJA é um tema ainda novo para muitos, e a literatura que trata desse assunto ainda é escassa, o que o torna, além de relevante e oportuno no contexto de construção do cenário educacional atual de escolas inclusivas para todos. Para uma melhor compreensão do problema anunciado foi feito um levantamento bibliográfico visando descobertas das concepções apresentadas pelos aportes teóricos concernentes ao tema.

Em Rojo (2009), a autora redireciona o conceito de letramento para o de letramentos como uma “complexidade e multiplicidade de práticas”, para a autora o processo da revisão do conceito de letramento surgiu com a contínua expansão do acesso às tecnologias digitais, virtuais da comunicação e informação. Esse estudo reforça a

discussão de que a educação de surdos se beneficia da tecnologia nas práticas de letramentos.

Nesse contexto, os processos de informar, comunicar e construir significados, lidam com a interação da palavra escrita, com as imagens, com os vídeos, os sons, as cores, a diagramação, etc., produzindo textos nos quais a variedade de semioses que os constituem, também refletem e constroem a multiculturalidade das sociedades (ROJO, 2012). Nesse sentido, a complexidade das relações dos estudantes surdos com recursos semióticos e linguísticos, abre possibilidades para que os aspectos culturais e identitários dos surdos sejam contemplados em práticas de multiletramentos. O uso das novas tecnologias e mídias impõem à escola modificação nas práticas de letramento, as novas exigências da contemporaneidade colocam para a escola a multiplicidade das práticas letradas e os textos de diversos gêneros que nela circulam. Frente a discussão apresentada, é preciso pensar a formação do leitor surdo a partir da perspectiva dos multiletramentos, isso implica a utilização de recursos multimodais textos compostos de muitas linguagens, nas práticas educacionais para surdos, favorecendo seu acesso às práticas letradas.

Souza (2012) apresenta contribuições para uma maior compreensão das práticas de letramento em língua portuguesa para alunos surdos, propondo reflexões quanto a afetividade entre o professor e o estudante, a necessidade de incentivar a produção escrita e o retorno do professor quanto à essa produção, a contribuição do trabalho com os gêneros textuais para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos surdos, ambos importantes para o processo educacional. Quanto ao tipo de interação, a autora destaca que o professor deve oferecer motivação e entrada de informações eficazes abordando temas em línguas de sinais para ser compreensível. Outro aspecto é levar em conta à idade (maturacional), dos estudantes da EJA, dando atenção especial para a escolha de temas e textos de acordo com cada estudante. Em um dos capítulos da sua obra encontramos uma discussão com contribuições de Botelho (2005) ao afirmar que a possível ausência de uma língua em comum é um fato que dificulta o trabalho com a leitura e a escrita tanto em escolas especiais como em escolas regulares. A autora afirma que este fato é decorrente da falta de habilidade em LIBRAS dos professores.

Desta forma, a Libras por ser uma língua natural surgida entre os surdos brasileiros com o propósito de atender às necessidades comunicativas de sua comunidade, através de sua estrutura, pode expressar qualquer conceito desde o descritivo, concreto, emocional e abstrato. Percebemos que um ambiente escolar inclusivo na perspectiva bilíngue deve favorecer os estudantes surdos da EJA, instrumentos ou atividades que propiciem

experiências essenciais para a construção da aprendizagem e, para isso, é fundamental investimento na formação continuada de professores e adaptações curriculares, valorizando a individualidade e diversidade de cada estudante.

Em Martins (2015), a autora aborda como ocorre a prática pedagógica no letramento de jovens e adultos surdos que aprenderam tardiamente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa escrita. Seu trabalho traz importantes contribuições, ao campo de estudos de letramento bilíngue dos surdos, considerando suas especificidades e necessidades de aquisição e desenvolvimento da primeira língua e de inserção em práticas letradas em Língua Portuguesa escrita, sendo que a prática pedagógica contemple as especificidades linguísticas e os valores culturais desses estudantes. A autora destaca que o educador poderá adotar estratégias de exploração da visualidade que favoreçam as práticas de letramento, como na exploração de desenhos, leituras de reportagem, carta, bilhete e outros gêneros. Nesse contexto, é importante refletir na perspectiva do letramento visual, uma concepção de ensino, na qual as imagens deixam de ter função decorativa nas escolas e passam a ser utilizadas como parte do processo de ensino, sendo possível por meio dela levantar questões relacionadas ao cotidiano do estudante.

Reafirmando o que foi dito acima, os surdos devem ter acesso a textos variados, de diferentes gêneros discursivos, que abordem temas específicos da surdez. O educador, deve criar espaços de reflexão, espaço de leitura e produção de texto, construindo no diálogo possibilidades para o letramento individual, e assim avançar para o letramento entre os pares surdos, que envolve as exigências e o uso que o sujeito faz do letramento na sua comunidade, pois é no seu espaço de luta e de conquista que o indivíduo imprime significado ao que lê e escreve. Nesse contexto, a formação de professores é uma necessidade real, quando pensamos em uma escola para todos, a formação dos professores, na perspectiva da educação inclusiva, deve oferecer a estes sujeitos os conteúdos teóricos necessários, em estratégias de valorização das suas experiências, para que ocorram mudanças efetivas, na compreensão de quais são as competências, valores, e saberes para que possam atuar com êxito no processo de letramento de estudantes surdos da EJA.

Conforme Freire (2002, p. 32):

Enquanto ensino continuo buscando, reprocuramos. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Diante do exposto, a mobilização do educador para o conhecimento, cada vez mais se torna necessário, diante do desafio de trabalhar em prol de uma educação inclusiva, é evidente a necessidade do docente ter uma formação continuada, no que diz respeito a sua atuação nestes espaços. O educador deve estar atualizado para acolher as diversas realidades que chegam na escola e atender as particularidades dos estudantes da EJA. Nesse panorama, é preciso pensar o letramento de estudantes surdos em um cenário mais acolhedor onde seja garantida a interação linguística em Libras, compreende-se que a Libras é tida como sua primeira língua e a Língua Portuguesa, como sua segunda língua. Isto se dá tendo em vista o reconhecimento da Libras.

As questões que envolvem o letramento, devem ser pensadas de forma ampla e não fragmentada, em se tratando de surdos respeitar a diversidade linguística e cultural desses sujeitos é necessário para a prática do letramento e construção da sua própria história. A nossa sociedade lida com escrita e a leitura de forma permanente, por isso quem não sabe ler fica impedido de obter informações básicas da vida em sociedade. Por isso discutir o letramento dos surdos, é oferecer a esta camada social uma ferramenta para a vida evitando que estes sejam excluídos da vida em sociedade. Desse modo, consideramos a pertinência de se pensar em atividades que promovam um aprendizado da língua em contextos de uso, trazendo conhecimentos que se aproximam da realidade desses estudantes é uma importante estratégia para garantir o aprendizado e inserção a cultura letrada.

Em Silva 2018, encontramos como o texto literário pode ser utilizado como recurso favorável para a prática de letramento de estudantes surdos, motivando a leitura e a escrita de forma prazerosa, gradativamente, como resultado de atividades pensadas e planejadas com o propósito maior de preencher a lacuna existente na comunicação dos surdos. A autora considera importante diferenciar Alfabetização e Letramento; sendo a primeira um processo específico que diz respeito à apropriação do sistema de escrita que possibilita ao educando o domínio dos códigos convencionais alfabéticos e ortográficos; formar um indivíduo dito letrado, reza o contato com diferentes manifestações da escrita no âmbito escolar e na própria sociedade, tais como, avisos, rótulos, placas, revistas, bulas de remédio, embalagens, envolvendo tanto a escrita quanto a leitura de contos, poesias, livros científicos e tantos outros, a partir daí, inúmeras possibilidades e oportunidades de uma efetiva participação nas práticas sociais podem ser apresentadas a esses estudantes.

Com isso, propõe-se que a escola seja um lugar de diferentes possibilidades de leitura e, a partir desse contato com diferentes gêneros textuais, possa discutir temas levantados pelos próprios estudantes. A questão aponta para uma necessidade de discussão

que problematiza temas como a proibição da língua de Sinais, a dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes, assim destacamos estratégias que permitam transpor os desafios do Letramento em contextos bilíngues. Nesse sentido, sabemos da importância da literatura como um potencial mediador cultural, despertando o interesse dos estudantes para a leitura e propiciando o prazer da atividade lúdica no processo de aprendizado linguístico.

Nessa perspectiva, o Letramento de surdos requer pensar e possibilitar o acesso à construção do conhecimento por meio da língua de sinais e isso exige professores fluentes e práticas de letramento com base nos conhecimentos adquiridos através da língua de sinais (L1). Moura e Vieira (2011) afirmam que o bilinguismo surge como uma proposta de intervenção educacional com a finalidade de atender as especificidades linguísticas dos alunos surdos. O bilinguismo beneficia cognitivamente o surdo, uma vez que o nível de aprendizado da segunda língua que o educando pode alcançar está ligado ao seu desempenho na primeira língua. Com essa colocação, a autora demonstra a importância do aprendizado em língua natural, que no caso do surdo somente pode ser a língua de sinais, para o aprendizado da segunda língua.

Pode-se ver que os autores que defendem o bilinguismo falam quanto à importância da manutenção da língua de sinais dentro do ambiente escolar considerando as práticas de letramento um dos elementos principais no desenvolvimento do surdo como ser social, percebemos assim que a proposta do bilinguismo é a que mais respeita as diferenças linguísticas e culturais do indivíduo surdo, nesse sentido, a organização do sistema educacional deve levar em conta as especificidades dos surdos, a formação de profissionais da educação, adequações e adaptações nos atos pedagógicos contemplando as necessidades educacionais de todos os alunos.

Um aspecto importante, apontado em bibliografias pesquisadas sobre a temática do letramento para surdos, diz respeito à relação entre o letramento e o bilinguismo. Compreende-se que a Libras é tida como primeira língua (L1) e a Língua portuguesa, na modalidade escrita, como sua segunda língua (L2). O presente estudo nos faz refletir como o processo de letramento para estudantes surdos da EJA é desenvolvido através de práticas sociais de leitura resultante de uma proposta bilíngue que contribua no processo educacional. O letramento de surdos está ligado ainda, as imagens, conforme afirma Monte Mór (2006, p.124), as imagens, têm sido cada vez mais entendidas como uma forma de discurso. Os surdos são usuários de recursos linguísticos e semióticos, que os permitem construir significados de formas variadas.

Nesse sentido à questão da utilização de imagens aparece como apoio na leitura ou ponte para a aquisição de outros conteúdos, permitem o registro de suas ideias, histórias e reflexões por meio de textos escritos, suas produções servem de base para reflexão sobre as descobertas do mundo e da própria língua. Os textos produzidos pelos alunos em sinais e literatura geral em sinais são fontes essenciais para o desenvolvimento desse processo, pois servem de referência para o registro escrito na língua portuguesa. O professor precisa explorar ao máximo tais descobertas como instrumento de interações sociais entre os colegas, turmas e outras pessoas envolvidas com os surdos.

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E O GÊNERO DO DISCURSO NA LINGUAGEM ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Libras é uma língua natural da comunidade surda, é complexa tal como qualquer outra língua em todos seus aspectos: a gramática, a semântica, a sintaxe e outros elementos preenchendo os requisitos científicos para ser considerada instrumento de comunicação pleno. As línguas de sinais são de aquisição/aprendizagem visual e a sua produção é espacial e motora, fato que difere das línguas orais que usam como instrumento principal o som. A escrita, sendo artificial utiliza mecanismos convencionados e ordenados por lei (Acordo Ortográfico; gramática). Por exemplo, uma vez que os aprendizes ouvintes conhecem as letras do alfabeto da língua portuguesa, seria de esperar que fosse o aspecto mais fácil da Libras para eles dominarem (PEREIRA; VIEIRA, 2009). Por meio dela os surdos podem expressar qualquer conceito desde o descritivo/concreto ao emocional/abstrato. Nesse contexto, percebemos que um ambiente escolar inclusivo numa perspectiva bilíngue deve favorecer os estudantes surdos da EJA, instrumentos ou atividades que propiciem experiências essenciais para a construção da aprendizagem e, para isso, é fundamental investimento na formação continuada de professores e adaptações curriculares, valorizando a individualidade e diversidade de cada estudante.

O Português é uma língua dos ouvintes de modalidade oral auditiva, a Libras lida com o sinal, modalidade espaço visual, através da Libras o surdo é capaz de compreender o mundo em que vive, dar significados às palavras, comunicar-se, expor seus sentimentos, desejos, exercer seu papel em uma sociedade. Nesse sentido, reconhecemos o direito do surdo ao aprendizado da língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa na modalidade escrita, logo ressaltamos que os estudantes surdos da EJA apresentam uma condição particular de aprendizagem de leitura e escrita, nesse contexto, propõe-se que os professores envolvidos na escolarização de surdos, promovam uma integração entre os conteúdos como forma de envolver os estudantes nas atividades escolares, adaptando

recursos e estratégias que visam práticas de letramento. O contato com os mais variados gêneros que circulam na sociedade os ensina a lidar com esses gêneros nas mais diversas situações como, por exemplo, utilizar o celular para mandar mensagens, acessar as redes sociais, acessar a internet, comunicar-se por meio da leitura e da escrita, saber preencher uma ficha, ler bulas de remédios, catálogos, entre outros exemplos.

Ainda, como conhecimentos necessários a compreensão do termo alfabetização, não é simplesmente a apropriação do código escrito: codificar e decodificar, não se reduz apenas a um processo de associação entre grafemas (letras) e fonemas (sons). Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos ex-alunos cheguem a ser membros da comunidade de leitores e escritores. Estudar essa problemática é significativa porque pode ampliar a formação de professor para que lide com a alfabetização e letramento na EJA é importante para reverter a situação da comunidade surda que ainda é excluída ou ainda não consegue adquirir conhecimentos suficientes para que compete em pé de igualdade com outros estudantes ouvintes. É a partir dessa inquietação que fomos impulsionados a refletir sobre as formas de incluir o estudante surdo da EJA no espaço escolar, proporcionando um ensino baseado em metodologias que realmente atinjam o letramento desses.

O letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição, assim letramento está ligado aos usos, às práticas de leitura e de escrita. Além disso, torna-se letrado o indivíduo ou grupo que desenvolve as habilidades não somente de ler e de escrever, mas sim, de utilizar leitura e escrita na sociedade, ou seja, somente alfabetizar não garante a formação de sujeitos letrados. Soares (2009). Diante do exposto, observa-se a importância conferida por nossa sociedade aos usos da leitura e da escrita. Assim, os estudantes da EJA, não escolarizados e com grande defasagem escolar, acabam marginalizados. Isto significa, que a escola deveria levar em consideração um ensino de leitura em uma abordagem crítica de textos com funções sociais, desenvolvendo capacidades de reflexão nos seus educandos.

Dessa forma, ser letrado significa o cidadão saber utilizar a leitura sempre que necessário. Por isso, a proposta de letramento deve se basear em textos que circulem socialmente, isto é, que façam parte do cotidiano dos estudantes. Textos que possibilitem que o educando compreenda o mundo e as relações em seu redor. O desenvolvimento do leitor crítico inserido em uma rede de relações sócio-históricas, certamente não se constrói

pela prática de decifração de palavras isoladas, nesse sentido, é fundamental que os professores reflitam sobre os processos cognitivos envolvidos na leitura pelos estudantes surdos para direcionar seu fazer pedagógico para a superação dessas barreiras que os impedem de incursar no mundo da leitura e da escrita pela experiência visual. O professor da EJA deve estar apto para utilizar diferentes estratégias pedagógicas e recursos que favoreçam, o processo de ensino e aprendizagem. Nesse processo, questões referentes ao ensino da leitura e da escrita são prejudicadas pelos métodos tradicionais de alfabetização e letramento, planejados para ouvintes.

Tendo esses aspectos em vista, para que os surdos tenham a mesma oportunidade de acesso ao desenvolvimento do português escrito, faz-se pensar em práticas pedagógicas que deem importância ao visual. Neste sentido, as práticas de letramento que eles desenvolvem não devem ser identificadas ou reduzidas à competência de escrita: ser letrado, neste contexto, é ser competente na leitura e na escrita do português, assim como na participação em discurso (orais, escritos e de sinais), independente de poder ler e escrever ou não. Desse modo, é fundamental a participação e envolvimento dos surdos nos discursos da cultura letrada em ambas as línguas e participação nos diferentes espaços onde a Libras se constitua língua de interlocução e que nestes, haja a presença de adultos surdos, responsáveis por inseri-los na corrente de comunicação em Libras, contribuindo para o diálogo dos gêneros do discurso na língua de sinais e na linguagem escrita da língua portuguesa.

A proposta com esse tipo de trabalho é tornar rica e lúdica a exploração de tais aspectos da Língua de Sinais que tornam a língua como um sistema linguístico complexo. Através da Língua, os surdos discutem e pensam sobre o mundo, estabelecem relações e organizam o pensamento. “As histórias e a literatura são meios de explorar tais aspectos e tornar acessível aos surdos todos os recursos possíveis de serem explorados.” (QUADROS; SCHIMIEDT, 2006, p. 27-28). Com o intuito de garantir um registro das produções dos estudantes surdos da EJA é fundamental explorar a produção de vídeos, a filmagem de surdos produzindo histórias que são instrumentos valiosos no processo de reflexão sobre a língua e sua cultura. Desse modo, Amorim (2007) afirma que o aluno, principalmente o da escola pública, precisa compreender melhor os seus espaços culturais, suas atitudes e seus sentimentos, suas origens, suas manifestações culturais, idealizando e realizando sua longa caminhada social e educacional, sem perder de vista a necessidade de formação de uma consciência individual e coletiva. Desta forma a escola deveria levar em

consideração um ensino de leitura virada para uma abordagem crítica de textos com funções sociais, procurando desenvolver capacidades de análise e reflexão nos alunos.

Consideramos que a prática pedagógica do professor da EJA com estudantes surdos seja desafiante por envolver especificidades de seu funcionamento cognitivo e dos mecanismos de aprendizagem. O ensino da Língua de Sinais é um processo de reflexão sobre a própria língua que sustenta a passagem do processo de leitura e escrita elementar para um processo mais consciente. Esse processo dará sustentação para o ensino da língua portuguesa que pode estar acontecendo paralelamente, contribuindo para que o aluno surdo além de explorar a própria produção é fundamental para o desenvolvimento cognitivo que sustentará o processo de aquisição da leitura e escrita na língua portuguesa desses educandos.

Tendo esses aspectos em vista, professores de surdos devem ter o conhecimento de que o surdo poderá ler desde que tenha acesso às práticas de leitura e escrita da língua portuguesa de forma significativa. Outro aspecto fundamental a mencionar é que no letramento o uso de ilustrações nos textos faz com que a leitura se torne agradável, pois dessa forma o aluno surdo pode visualizar não só o texto, mas as figuras que representarão o que todas as palavras querem dizer. Portanto, o letramento está presente no cotidiano. O aprendizado da leitura do surdo é importante porque esse indivíduo se torna independente podendo ler as diversas instruções e informações do cotidiano sem ajuda.

RESULTADOS: PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NO LETRAMENTO BILÍNGUE PARA SURDOS

A discussão dos dados analisados permitiu entender o processo de letramento de estudantes surdos na modalidade EJA, o professor ao desenvolver estratégias de letramento do surdo deve ter em mente que, o português é a Língua significada por meio da escrita nos espaços educacionais que se apresentam ao aluno surdo. As habilidades que servem de base para o processo de leitura e escrita dos surdos encontram-se comprometidos devido a diversos fatores: metodologia de ensino voltado para o ouvinte sem estratégias para atingir o surdo; falta de vivência da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa na modalidade escrita. Os surdos são submetidos a práticas escolares que não favorecem as experiências visuais das línguas de sinais.

O desafio frente ao letramento de surdos é, pois, uma questão escolar importante, os surdos não conseguem dominar os signos dos ouvintes, por exemplo, a epistemologia de uma palavra, sua leitura e sua escrita, não se trata de uma dificuldade pautada somente na deficiência em si, mas, também, na precariedade das práticas de ensino disponíveis para

esse aprendizado. Levando ainda em conta as implicações diretas sobre a educação de surdos, o tema da leitura de imagens tem aparecido com mais frequência atrelado ao estudo das práticas de letramento multimodais (KRESS, 2004, 2010, SERAFINI, 2014). Para os surdos, as habilidades de leitura de imagens possibilitam a construção de significados. Hoje em dia, temos o celular que é ao mesmo tempo máquina fotográfica. Podemos tirar fotos de letreiros que o surdo utiliza no cotidiano, tais como: quando pega o transporte público, vai fazer compras no mercado, quando entra em espaços públicos, etc. Esses textos devem ser trazidos para o contexto da educação de Jovens e adultos para que seus conteúdos sejam trabalhados. Só assim é que o surdo poderá compreender a importância do letramento.

Quadro 1 - Principais destaques das falas dos autores

1-Roxane Rojo	Ano: 2009; 2012 Título: Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola (2012). Letramento múltiplos, escolas e inclusão social (2009). Objetivo: Abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens na escola. Compreender os novos letramentos que estão surgindo na atual conjuntura. Destaques: Diferentes modalidades (escrita, imagética, sonora, etc.), como a diversidade de culturas que são pertinentes para aprendizagem visual do estudante surdo.
2-Renata Antunes Souza	Ano: 2012 Título: Letramento para a vida: letramento de alunos surdos. Objetivos: Perceber como o trabalho com gêneros textuais e as estratégias de mediação adotadas pelo professor podem contribuir para o letramento de alunos surdos. Destaques: Os surdos devem ter acesso a textos variados, de diferentes gêneros discursivos.
3- Linair Moura Barros Martins	Ano: 2015 Título: A prática pedagógica no letramento bilíngue de jovens e adultos surdos. Objetivos: Investigar a prática pedagógica no letramento bilíngue de jovens e adultos surdos, considerando suas especificidades e necessidades de aquisição e desenvolvimento da primeira língua e de inserção em práticas letradas em língua portuguesa escrita. Destaques: Contemplar nas práticas de letramento a diversidade de textos e gêneros, tendo a língua de sinais como mediadora.
4- Ana Júlia Costa Chaves Silva	Ano: 2018 Título: Letramento literário no atendimento educacional especializado: desafios e perspectivas para o leitor surdo. Objetivos: Investigar as contribuições e usos da literatura no processo de letramento literário do sujeito surdo na sala do Atendimento Educacional. Destaques: A Literatura inserida no letramento de surdos se constitui como importante recurso para a construção da identidade leitora dos surdos.

Fonte: elaborado pelos autores, em 2020.

Os trabalhos de Rojo (2009;2012) demonstram que os vários canais de comunicação e de mídias, o que inclui diferentes modalidades (escrita, imagética, sonora, etc.), como a diversidade de culturas que são pertinentes para aprendizagem visual do estudante surdo da EJA. Os estudantes surdos, utilizam com grande frequência o YouTube e a maneira como têm se apropriado dessa ferramenta tem sido o foco de novas pesquisas de letramento.

Com a utilização desses textos percebemos uma expansão de possibilidades na aprendizagem do aluno surdo da EJA, desse modo a escola se apropria dessa ferramenta, promovendo novos caminhos para a construção de práticas sociais de leitura e escrita de forma significativa, nesse contexto os textos que apresentam muitas linguagens contribuem para o processo de construção de conhecimento dos estudantes surdos.

No tangente à LIBRAS houve concordância de Souza (2012) com Martins (2015), os surdos devem ter acesso a textos variados, de diferentes gêneros discursivos, que abordem temas específicos da surdez. Nesse contexto, a língua de sinais como meio de interação favorece o acesso ao letramento, os surdos usuários da libras aprendem a ler através das interações com o ambiente letrado, seja através de textos musicais, gêneros literários, bilhetes, cartas e dentre outros artefatos. O posicionamento das autoras nos leva a refletir acerca das práticas de letramento realizadas no cotidiano escolar e nesse contexto como a Língua de Sinais encontra um aliado junto às práticas sociais, ela se apresenta acessível ao surdo por se tratar de uma língua visogestual. No que se refere aos gêneros textuais podemos citar que além de possuir uma linguagem que facilita a compreensão leitora abordam temas que contribuem para o letramento dos estudantes da EJA, favorecendo os conhecimentos prévios e experiências que esses sujeitos trazem para sala de aula. Assim, entendemos que é necessário contemplar nas práticas de letramento a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas, propondo estratégias que garantam o conhecimento de mundo.

A Literatura inserida no letramento de surdos se constitui como importante recurso para a construção da identidade leitora dos surdos. Sendo assim, segundo os estudos de Silva (2018) por meio dela o surdo pode externar seus sentimentos, compreender o mundo a sua volta e estimula o desenvolvimento global do surdo. Compete aos educadores disponibilizar os instrumentos necessários para que os educandos surdos se tornem leitores proficientes da realidade a partir do conhecimento de diferentes gêneros textuais e discursivos que circulam socialmente, neste aspecto o uso da literatura poderá favorecer aos educandos a desenvolverem a capacidade de prever o resultado de suas ações.

O resultado da pesquisa aponta a necessidade de repensar as práticas de Letramento para estudantes surdos da EJA, neste sentido, o acesso a Língua de Sinais é relevante por meio dela os surdos tem acesso a diversos gêneros textuais propondo estratégias que garantam o conhecimento de mundo. Os educadores da Educação de Jovens e Adultos devem propiciar momentos de práticas de Letramentos exitosas que desenvolvam a

capacidade de reflexão desses estudantes. Desse modo, percebemos que os resultados obtidos nos levam a refletir acerca da importância de instigar esse debate fortalecendo o compromisso por mudanças de práticas de letramentos existentes, atendo as necessidades linguísticas do estudante surdo. Nesse processo, se faz necessário ampliar as possibilidades de letramento dos estudantes surdos da EJA, trazendo para o contexto escolar uma nova visão de letramento, atendendo a necessidade singular do estudante surdo que apresenta dificuldades na aprendizagem da leitura porque a metodologia utilizada é inadequada à cultura surda, daí a emergência em metodologias alternativas. Ressalta-se a necessidade de reflexão sobre as metodologias utilizadas de forma que o estudante surdo da EJA conclua seus estudos com o conhecimento essencial da leitura de textos simples do cotidiano escritos em português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as contribuições teóricas utilizadas para que o letramento de estudantes surdos da EJA se materialize na prática, torna-se necessário que todos envolvidos com a escolarização desses estudantes compartilhem os conhecimentos por meio de uma língua natural, Libras. A pesquisa identificou que as metodologias usadas para o letramento do surdo da EJA devem partir de informações básicas do dia a dia: ler o nome de um produto, ler as instruções de uma bula, ler o nome de um endereço, ler legenda de diversas instruções entre outras necessidades básicas. Se entendemos letramento como a competência de leitura e escrita nas práticas da vida social é importante que o surdo tenha a oportunidade de aprender usando metodologia própria que vai de acordo com a sua cultura.

Especificando as formas de aprendizagem da leitura dos textos em português nos surdos e; destacando as formas de trabalho que apoiem no letramento. Onde alencamos os procedimentos metodológicos de investigação, com análise de abordagem qualitativa, pois objetivou analisar o conteúdo que consta nas produções científicas acerca do letramento de estudantes surdos da EJA e dispositivo estratégico, a pesquisa bibliográfica, feita a partir do levantamento de referências teóricas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Apresentamos a fundamentação teórica do estudo ,os resultados da investigação e as principais referências utilizadas no processo.

Os surdos são excluídos porque falam uma língua diferente da maioria dos cidadãos e segundo, porque não estão letrados em português. Por isso mesmo o letramento para surdos seria um caminho certo para inclusão do surdo na sociedade. Precisamos incentivar

o estudante surdo na leitura e na escrita fazendo com que a atividade seja criativa e crítica, mas também desenvolver uma metodologia avaliativa com certa sensibilidade compreendendo os limites da pessoa surda. Finalmente é importante reconhecer a importância do letramento, e abandonar os métodos de aprendizado repetitivo, baseados na descontextualização, quer dizer, que se desviam daquilo que o surdo compreende na sua cultura.

Consideramos nesse trabalho como se dá o processo de letramento de estudantes surdos da EJA, através de práticas sociais de leitura, proporcionando estratégias significativas, diminuindo o grau de dificuldades, onde o professor poderá interagir de forma mais satisfatória. Observamos no corpo do estudo como estratégias de letramento através das práticas sociais de leitura e escrita numa perspectiva bilíngue, são oportunas para os estudantes surdos expressarem suas ideias, pensamentos e experiências com o mundo, favorecendo o processo de letramento.

As estratégias mencionadas poderão ser usadas por professores educadores de surdos, destacando aspectos relevantes da língua de sinais. Ao enfocarmos o letramento do aluno surdo a partir da aprendizagem da sua língua, a Língua Brasileira de Sinais, reconhecemos a grande dificuldade que estes indivíduos têm nessa modalidade, que se revela um grande desafio. Sabemos que a capacidade visual não é condição suficiente para a aprendizagem da leitura do português, na verdade esse é um processo complexo que requer estratégias que vão além da decifração de letras. Sendo assim, da pesquisa se compreende que muitos surdos continuam com dificuldades na aprendizagem da leitura porque os estudos e pesquisas sobre a temática estão sendo desenvolvidos. É importante refletir sobre práticas de letramento deve se basear em textos que circulam socialmente que fazem parte do cotidiano dos alunos, e o modelo bilíngue é um pressuposto básico para o letramento do surdo fornecendo o conhecimento prévio que o estudante surdo precisa para ler e escrever, priorizando a língua de sinais como uma prática de ensino na educação dos surdos.

Entretanto, respondemos o problema da pesquisa ressaltando que as práticas sociais de leitura e escrita do português contribuem no letramento do estudante surdo, o estudo possibilitou reflexões a respeito do letramento em contextos bilíngues, o letramento deve se basear em textos que circulem socialmente, por meio dos quais o surdo compreenda o mundo e as relações ao seu redor, e que possa utilizar os conhecimentos adquiridos em sua vida diária. Embora um campo ainda recente de investigações pretende-se abrir esse leque de reflexões, a fim de instigar a continuidade de pesquisas sobre o

assunto. Portanto, o Letramento é a prática mais acertada para o ensino do estudante surdo. A língua de sinais é preponderante em todas as situações, espera-se que esta pesquisa venha contribuir com os profissionais interessados no letramento do surdo.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. Escola: uma instituição social, complexa e plural. São Paulo: Viena, 2007.
- FERREIRA BRITO, L. Integração Social e Educação de Surdos. Babel Editora. R J. 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GOMES, R. et al. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, M.C.S; ASSIS, S.G; SOUZA, E.R. (org.) Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, Linair Moura Barros. A prática pedagógica no Letramento bilíngue de Jovens e adultos surdos. Tese Doutorado em Educação. Universidade de Brasília, 2015.
- MOITA LOPES, L.P. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. *Trab.Ling.Aplic.*, Campinas, 49(2), p.393-417, 2010.
- MONTE MÓR, W. Reading Dogville in Brazil: image, language and critical literacy. In: *Language and intercultural communication*. v. 6, no. 2, p.124-135 2006.
- MOURA, D. R.; VIEIRA, C. R. A Atual Proposta Bilíngue para Educação de Surdos em Prol de uma Educação Inclusiva. *Revista Pandora Brasil*, n. 28, Mar. 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PELUSO, L. Estudios interculturales y cultura escrita: algunas problematizaciones entorno al concepto de escritura y de sujeto letrado. In: Edición de *La Sociedad de Dislexia del Uruguay (Org.)*. Entre el sueño y la realidad: nuestra América Latina alfabetizada. Montevideo, 2007, p.313-320.
- PEREIRA, M. C. da C. VIERIA, M. I. da S. Bilinguismo e Educação de Surdos. *Revista Intercâmbio*, São Paulo, v. XIX: p. 62-67, 2009.
- QUADROS, R. M. de. SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos.– Brasília : MEC, SEESP, 2006.
- ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escolar. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SERAFINI, F. Reading the visual: an introduction to teaching multimodal literacy. Language and Literacy Series. New York: Teachers College Press, 2014.

SILVA, Ana Júlia Costa Chaves, 2018. Letramento Literário no Atendimento Educacional Especializado: desafios e perspectivas para o leitor surdo.

SOUZA, Renata Antunes. Letramento para a vida: letramento de alunos surdos. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, 2012.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Recebido em 02 mai 2020.

Publicado em 01 jun 2020.

ⁱ Professora da Rede Municipal de Ensino de Dias Dávila, Mestranda do Programa de Educação de Jovens e Adultos –MPEJA da Universidade do Estado da Bahia UNEB – Campus I – Salvador

ⁱⁱ Departamento de Educação do Campus I da UNEB.

ⁱⁱⁱ Departamento de Educação do Campus I da UNEB. Grupo de Pesquisa - PROGEI - Programa de Educação Inclusiva